

2009 - Parágrafos soltos

Parágrafos soltos

por: Eugénio Costa Almeida©

Há momentos que uma pessoa se senta à mesa – mas não na mesa – olha para a branca folha e para a esferográfica e nada sai da penumbra cerebrálica onde guardamos as nossas fontes e pensamentos. A solução é descansar, ler um livro leve, e voltar à mesa olhar para o computador maravilhar-se com a foto que emoldura no monitor – no meu caso, uma belíssima foto de um pôr-do-sol na minha maravilhosa e magnífica Restinga, no Lobito, – entrar no Word e… com os dedos levantados sobre as teclas e um olhar bloqueado no alvo monitor… e nada transpirar. Como, nestas alturas, entendo os jornalistas que se sentem pressionados a fazer um artigo, a verem as horas passar, os editores a pressionarem para fechar o jornal e as malditas brancas que os impede de colocar aquele artigo, por certo magnífico, e que poderia mudar o rumo da sociedade onde estão inseridos ou ganharem o Prémio do jornalismo. É nestas alturas que sei que não sou jornalista mas um comentador político que sabe se não entrar nesta semana o artigo entrará numa próxima ou quando houver oportunidade para tal. E se os entendo e como os compreendo e saúdo. Mas quando descansamos sentimos que o cérebro fervilha de imensas questões que poderiam e deveriam ser analisadas. Só que o tempo e, não poucas vezes, a disponibilidade e as condições são poucas e ou miseráveis. Por exemplo, Portugal e o seu primeiro-ministro José Sócrates, ufanam aos mil ventos que são um paradigma nas telecomunicações avançadas. Pois! Só que quando vou para o Algarve, zona turística portuguesa por excelência quem não estiver em grandes hotéis depara-se com condições de transmissão de dados insuficiente e, não poucas vezes, só em certos períodos do dia e, passe a imagem, quase somos obrigados a ir de portátil para a rua conseguir acessos netianos. Mas não só. Ainda esta semana tive de ir uns dias ao centro de Portugal, mais especificamente para o distrito de Coimbra e conseguia fazer os mil metros a andar mais depressa do que os dados eram transmitidos de e para o portátil. Raramente, os dados transmitidos, ultrapassaram os 2,5 kb/s. Ridículo para quem afirma estar na vanguarda europeia e mundial. Como se pode ver não é só nos nossos países como tantas vezes lamentamos. Daí que tive de esperar voltar a Lisboa para conseguir escrever e transmitir para o arquipélago de São Tomé e Príncipe, onde o maravilhoso e o ufano estão de mãos dadas numa deliciosa comunhão que se deseja mantenha por muitos e longos anos, estes parágrafos soltos onde, telegraficamente, se deixam alguns dados para futuras análises políticas. Por exemplo, a ainda confusão criada pelo líder católico, o Sumo Pontífice Bento XVI, na sua primeira peregrinação a África relativamente aos preservativos, vulgo, camisinhas. Quando os missionários e religiosas espalhados pelo nosso martirizado continente tudo tentam fazer para minorar a proliferação do HIV/SIDA, o Papa questiona de oportunidade do uso da camisinha no que é seguido por alguns prelados, como um francês que questionou cientificamente o mesmo por não garantir a respectiva protecção; é lógico, se a camisinha for mal colocada no respectivo local apropriado, não haverá protecção garantida. Como diria um seu antigo compatriota, La Palisse, é claro como água. Felizmente ainda há quem pense que entre a livre proliferação e uma eventual deficiente protecção deve-se seguir o bom senso e “fazer seguro”, ou seja se proteger mesmo que isso leve a conflitos com a Santa Sé, como parece ser o caso do Bispo da cidade portuguesa de Viseu. Provavelmente, este bispo ao contrário do Vaticano leu que há cerca de 22 milhões de infectados com SIDA em África e que 14 milhões de crianças africanas são órfãs devido à pandemia. Ou o que se passa em certas zonas do nosso Continente onde o Poder está onde não deveria estar e manda quem não deveria mandar. Recordemo-nos o que se passa no país-irmão Guiné-Bissau com alguns membros da CPLP afirmarem que está tudo preparado para criar um contingente para ajudar a serenar os ânimos no país de Amílcar Cabral e a presidência em exercício, Portugal, afirmar que isso caberá à União Africana e depois dos Bissau-guineenses o pedirem. Só que quem manda, embora sem o mostrar publicamente, não o quer. E quem realmente manda no País dos poetas Larbac, José Bacar, Julião Soares de Sousa ou Tony Tcheca, são os militares! Mas muito mais se poderia falar ou telegrafar. Como por exemplo haver um presidente que não gosta que alguma Comunicação social o questione ou que universitários pensem diferente de si. Ou como um país que apresenta ter dois Ministros de Administração Interna onde um afirma que invasões de fazendas e quintas são ilegais e puníveis à luz da Justiça e o outro, a mando do seu todo poderoso e endeusado presidente afirma que as ocupações são para durar e manter. Ou como um presidente eleito democraticamente é deposto por uma facção militar e um “jovem” TGV assume o poder com o beneplácito do presidente do Tribunal Constitucional em clara violação dessa mesma Constituição. Enfim… Só me resta desejar a todos os leitores e colaboradores do Correio da Semana e a todos os santomenses e príncipes uma Boa, Feliz e Santa Páscoa. 1/Abril/2009 (e nada é mentira…)©Publicado no semanário santomense Correio da Semana, ed.210, de 11-Abril-2009, (<http://www.correiodasemana.info/spip.php?rubrique10>)